

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INTEGRADORA CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo¹, Sandra Helena Vieira Bustamante², Carlos Roberto Pires Campos³

¹Ifes - Instituto Federal do Espírito Santo, Rua Monsenhor Pavesi, 121, Centro, Alegre/ES, 29.500-000, sdagobbo@ifes.edu.br

²EEEFM Monsenhor Miguel de Sanctis, Rua Senador Atílio Vivácqua, 46, Centro, Guaçuí, 29560 000; svbustamante@gmail.com

³Ifes - Instituto Federal do Espírito Santo/ Av. Saturnino de Brito, 1280/404, Vitoria, ES, carlosr@ifes.edu.br

Resumo - Considerando-se o potencial articulador do processo ensino-aprendizagem, o estudo pretende avaliar o nível de consciência, bem como, de sensibilidade dos alunos acerca de questões ambientais, verificando a atuação da escola como agente de sensibilização e provedora de informações desse gênero. A pesquisa de campo foi empreendida em uma escola pública do município de Alegre-ES, onde foram aplicados questionários a cinquenta alunos. A análise qualitativa dos dados indicou que a participação dos alunos em atividades escolares voltadas para a sensibilização ambiental carece de mais praticidade e dinamismo. Há de se reconhecer que a escola é um espaço integrador de políticas públicas de diferentes vertentes, tornando necessários estudos mais profundos sobre Percepção Ambiental no âmbito escolar, visto que lhe é assegurada o papel de “integradora”, “articuladora” e “tema transversal”, não podendo, com isso, se ausentar dos meios escolares.

Palavras-chave: educação profissional, percepção ambiental, tema transversal, articulação curricular.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Propõe-se, neste trabalho, a inserção da questão ambiental de uma perspectiva reflexiva, e não somente conteudista, de modo a propiciar a interlocução entre as disciplinas do núcleo comum e do específico do currículo escolar, no sentido de evitar a fragmentação e o trabalho isolado. Assim, a questão ambiental pode relacionar-se com problemas da atualidade, em especial, com relação à mudança de hábitos culturais no padrão de consumo, o que pode favorecer práticas sustentáveis.

A escola é um espaço social onde o aluno é sensibilizado para ações positivas na sociedade, de forma a torná-lo capaz de dar seqüência ao seu processo de socialização, de modo a atuar como multiplicador das idéias conservacionistas e sustentáveis. Desse ponto de vista é concebido este estudo: A Educação Ambiental como Integradora Curricular na Educação Profissional. Corroborando desse modo de pensar Ciavatta (2005), para quem a educação deve garantir uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um

país integrado dignamente à sua sociedade política.

A realização desta pesquisa nasceu da idéia de destacar a importância da Educação Ambiental como integradora curricular da Educação Profissional, não como disciplina específica, porque a Lei nº 9.795/99 em seu artigo 10, § 1º não permite, mas como uma prática educativa integradora, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

Utilizando-se de uma abordagem predominantemente qualitativa, este estudo avalia o nível de consciência bem como a sensibilidade dos alunos com relação a questões ambientais, com ênfase para os vividos no seu bairro; e verifica, ainda, a atuação da escola como agente de sensibilização e provedora de informação ambiental.

Metodologia

Trata de uma pesquisa fenomenológica, quem que se busca obter a maneira como um fenômeno se apresenta para as pessoas. Visando

a obter informações da percepção dos alunos acerca da Educação Ambiental, utilizou-se a técnica de *Survey* que, de acordo com Candiani *et al* (2004), trata-se de um procedimento com o qual a informação é coletada de forma sistemática e direta, por meio de entrevistas e questionários, utilizados para a identificação de fatores que predispõem as motivações de um grupo, impulsionando ou restringindo suas atitudes e práticas.

Participaram deste estudo 50 estudantes do Ensino Médio de vários gêneros, das 1ª e 2ª séries do Curso Técnico de Recursos Humanos Integrado ao Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Pedro Simão, localizada no Bairro Vila do Sul, na cidade de Alegre, Espírito Santo. A idade média dos sujeitos oscilou na faixa dos 17 anos. Por ser o único curso integrado oferecido pela escola, optou-se pela aplicação do questionário à totalidade dos alunos.

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006), a cidade de Alegre, onde a escola está localizada, notabiliza-se por atividades do setor primário (atividades agropecuárias) o qual desempenha papel muito importante na economia local: cerca de 26,6% do produto interno bruto (PIB) municipal deriva desse setor. As atividades que geram a maior parcela do PIB são as de comércio e serviços, com 71,2%, sobrando para o setor secundário, ou seja, as indústrias, apenas 2,2%. Esses números mostram como a industrialização do município é baixa, desempenhando um papel pouco relevante.

O questionário foi composto por perguntas simples e objetivas, pois de acordo com Barros e Lehfeld (1990) é aconselhável que o questionário não exija muito mais de 10 a 20 minutos para ser respondido; caso contrário se torna desmotivador e pode condicionar respostas rápidas e superficiais do informante. O questionário foi entregue de forma coletiva em sala de aula, contando com o auxílio do professor e com o consentimento da direção da escola, sendo seu preenchimento de caráter voluntário. A pesquisa foi aplicada em agosto de 2010.

Os dados foram analisados com o uso da estatística descritiva, que, segundo Maia (2004), tem a finalidade de descrever os dados amostrais por meio de medidas de posição e da apresentação em tabelas ou gráficos, sem fazer nenhuma inferência sobre a população dos dados.

O conjunto de dados foi resumido numa tabela por meio do agrupamento com respectivas freqüências. A partir dos dados originais distribuídos em classes, foi elaborada a representação gráfica, gerados por meio do

programa *Microsoft Office Excel 2007*, com o objetivo de produzir uma impressão ágil e fidedigna do fenômeno em estudo. Para isso, foi estabelecida uma correspondência entre os atributos e determinada figura geométrica, de tal modo que cada atributo fosse representado proporcionalmente (MAIA, 2004).

Resultados

Em seus estudos, Ab's Saber (1994) conceitua Educação Ambiental como uma ação destinada a reformular comportamentos humanos, em que a conscientização é o processo educativo fundamental para garantir um meio ambiente sadio para todos os homens e todas as formas de vida. Este foi o pilar epistemológico da pesquisa.

Os resultados são apresentados nos parágrafos seguintes. Em alguns casos, o somatório das respostas pode ultrapassar os 100% em função dos respondentes terem escolhido mais de uma alternativa.

Quando analisada a percepção do Bairro da escola, registra que grande maioria aponta que gostam do bairro, o conhece, e percebem a existência de problemas ambientais. Mais da metade dos alunos confirma que as lixeiras disponíveis são insuficientes, e um número também significativo, consideram o bairro limpo.

Os respondentes reconhecem que há um trabalho de conscientização ambiental além do espaço escolar, atribuindo aos agentes de saúde e à Prefeitura Municipal os mais atuantes nesse trabalho. Há de se admirar a insignificância dada aos trabalhos da escola, aos quais foram atribuídos somente 3%, bem diferente dos demais que foram citados, com 30% em média.

Em relação ao maior problema ambiental percebido pelos alunos, foi apontado o esgoto a céu aberto, seguido por lixo e queimadas.

Ao serem abordados sobre o que consideram importante para a preservação do meio ambiente, os fatores não desmatar e demonstrar cuidados com o lixo se destacaram diante dos demais, lembrando que devem evitar o desperdício. Respostas assim revelam certa consciência do que é prejudicial à natureza. Quando interrogados sobre a responsabilidade dos problemas ambientais, os dados apresentam que 45% dos alunos atribuem que "todos nós" somos responsáveis pelos problemas ambientais. Para os sujeitos da pesquisa, não basta reconhecerem os problemas que causam ao meio ambiente, mas as conseqüências que irão colher com suas atitudes. A Tabela 1 apresenta os resultados descritos anteriormente.

Gráfico 1: Como ocorre a Educação Ambiental na Escola

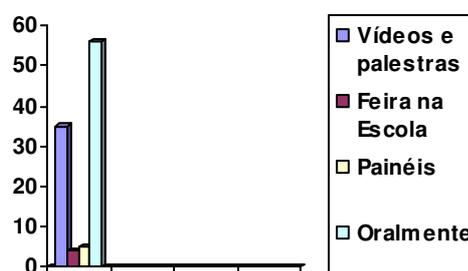


Tabela 1 - Percepção dos Alunos

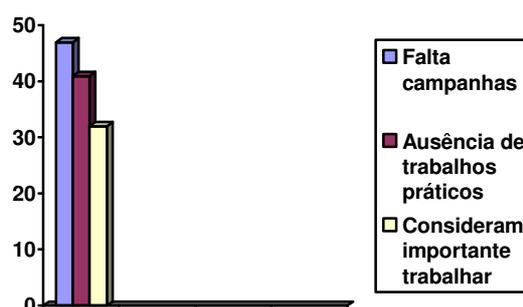
Em relação ao Bairro da Escola:	Percentual (%)
Moram no Bairro	79
O consideram limpo	32
Lixeiras insuficientes	29
Trabalho(s) de Conscientização que conhece:	Percentual (%)
Escola	3
Agente de Saúde	32
Prefeitura Municipal	30
Polícia Ambiental	14
Considera o maior problema ambiental:	Percentual (%)
Esgoto a céu aberto	1
Acúmulo de lixo não recolhido	21
Desmatamento e queimadas	17
Aprisionamento de animais	3
O que considera importante para a preservação ambiental:	Percentual (%)
Evitar o desperdício	8
Cuidado com o lixo	21
Não desmatar	20
Denunciar crimes ambientais	9
Presencia problema ambiental no bairro:	Percentual (%)
Sim	82
Não	18
Responsáveis pelos problemas ambientais:	Percentual (%)
Escola	16
Todos nós	45
Associação de moradores	9
Governo	9

Fonte: Dados da pesquisa

Quando interrogados sobre a forma de abordagem da Educação Ambiental na Escola, os alunos indicaram que ocorre, e esta se dá por meio dos professores, por meio de vídeos e palestras. O Gráfico 1 confirma estes dados.

O gráfico 2 apresenta resultados sobre educação ambiental na escola, onde 32% consideraram importante, enquanto 41% reclamaram a ausência de trabalhos práticos e 47% consideraram que falta criar campanhas educativas na cidade e no bairro.

Gráfico 2: Educação Ambiental na Escola



Discussão

Lopes (1990), em seus estudos, afirma a necessidade de trabalhar a educação ambiental relacionada a um planejamento participativo.

A ação de planejar implica a participação ativa de todos os elementos envolvidos no processo de ensino; deve priorizar a busca entre a teoria e a prática; o planejamento deve partir da realidade concreta (aluno, escola, contexto social entre outros). O planejamento em educação ambiental parte da realidade local, mas inserida na realidade global.

Nessa mesma visão, Coimbra (2004) cita que ações e atividades de educação voltadas para questões ambientais junto a comunidades devem priorizar aquelas com organizações coletivas, frente a situações-problema ambientais de sua vivência e convivência. Entidades da sociedade civil como sindicatos de categorias, associações profissionais, amigos de bairro, entre outros,

devem buscar situações concretas, relacionadas a seu ambiente de trabalho e ao ambiente de moradia, naquilo que forem pertinentes às atividades do grupo, de modo a formalizar propostas de ações.

Nessa mesma linha de raciocínio, Dias (2000) acredita que a Educação Ambiental seja um processo em que as pessoas apreendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade. Isso significa que a educação ambiental deve estimular as pessoas a serem portadoras de soluções e não apenas de denúncias, embora estas devam ser as primeiras atitudes diante dos desmandos socioambientais. As pessoas devem, também, demonstrar e produzir mudanças nas suas condutas, modificando, por exemplo, seus hábitos de consumo (BARBIERI, 2004).

Os trabalhos relacionados à Educação Ambiental na escola devem ter, como objetivos, a sensibilização e a conscientização; devem buscar uma mudança comportamental; formar um cidadão mais atuante; criar condições para que, no ensino formal, a Educação Ambiental seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares.

Esta realidade foi também comentada por Souza (2000), quando afirma que o estreitamento das relações intra e extraescolares é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente o ambiente da escola, através de ações interdisciplinares.

Segundo Perrenoud (2004), a consequência de uma prática em que os conteúdos são “depositados” nas cabeças dos alunos de forma desprovida de significado é que eles acumulam saberes, mas não conseguem mobilizar o que aprenderam para aplicação em situações reais. O que significa que um levantamento teórico acerca da Educação Ambiental torna-se inútil, se não for acompanhado de práticas em que se veja a aplicabilidade de tal recorte. O discurso precisa ser mais utilitário e menos dogmático.

Cabe destacar, por meio dos dados apresentados, que os alunos não conseguem perceber a escola como uma multiplicadora e transmissora de princípios ecológicos, conservacionistas ou sustentáveis, o que é contraditório. Pois, quando interrogados sobre a forma como ocorre a educação ambiental na escola, eles afirmam que tal prática existe.

Reconhecendo que a escola não é o único local de aprendizado, torna-se fundamental buscar diálogo com o conhecimento que as pessoas têm acerca do ambiente, aprendido informal e empiricamente em sua prática social, respeitando-as, questionando-as, levando-as a repensar o aprendido (COIMBRA, 2004). O fato é

que a Educação Ambiental mostra-se muito mais enriquecedora quando desenvolvida em ambientes não-formais de aprendizagem, mas a escola pode simular situações análogas e produzir espaços não-formais, como aulas de campo, aulas em museus de história natural, em reservas ecológicas, em restingas entre tantos outros.

A educação ambiental informal, segundo Rosa (2001), representa papel importante na conscientização e sensibilização, pois envolve a comunidade com atividades educacionais em defesa do meio ambiente, com vistas a propiciar melhor qualidade de vida.

Dessa forma, emerge a necessidade de uma ação coletiva com a finalidade de desenvolver atitudes, valores que permitam adotar uma posição consciente e participativa acerca dos recursos naturais. É preciso mudança cultural para a melhoria da qualidade de vida.

Conclusão

A inserção da questão ambiental deve ser tratada num contexto em que haja integração com todas as disciplinas específicas do currículo escolar, a fim de se fazer presente em diferentes momentos, com diferentes metodologias, relacionando-se com questões da atualidade como: mudança no padrão de consumo, o desenvolvimento sustentável, entre outras.

Percebe-se então, que a Educação Ambiental se faz necessária e deve ser implementada em todas as modalidades de ensino, em especial a Educação Profissional.

Observou-se, a partir dos resultados, que a participação dos alunos em atividades escolares voltadas para a sensibilização ambiental carece de mais praticidade e dinamismo. Eles destacaram que todos são responsáveis pelos problemas ambientais e conseqüentemente pela preservação da natureza, por essa razão urge que a escola torne-se provedora de informações educativas e que participe de ações que levem a uma mudança de práticas culturais, favorecendo o desenvolvimento de uma visão holística do mundo.

Assim, é possível reconhecer que, apesar das diferentes abordagens que apresentam as questões ambientais, todas as discussões apontam para a necessidade de políticas públicas específicas. Entendendo a escola como um espaço integrador destas políticas, tornam-se necessários ações voltadas para o despertar de uma Percepção Ambiental no âmbito escolar. Cabe a escola o papel de “integradora”, de “articuladora” e conforme especificado legalmente: a Educação Ambiental é “um tema

transversal” que não pode se ausentar dos meios escolares.

Referências

AB´SABER, A.N. **(Re)conceituando educação ambiental.** In: MAGALHÃES, L.E. A questão ambiental. São Paulo: Terra Graph, 1994.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2004

BARROS, Aidil e LEHFELD, Neide. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas.** Petrópolis: Vozes, 1990.

BRASIL, **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 abril, 1999.

CANDIANI, G.; VITA, S.; SOUZA, W.; FILHO, W. **Educação ambiental: percepção e práticas sobre o meio ambiente de estudantes do ensino fundamental e médio.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 12, Jan-Jun, 2004.

CIAVATTA, M. **Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade.** In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

COIMBRA, J. A. A. **Linguagem e Percepção Ambiental.** In: Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 2004.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 6ª.edição revista e ampliada. São Paulo: Ed.Gaia, 2000.

IBGE. Censo Agropecuário 2006. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/> Acessado em 02 jul 2009.

LOPES, Calos Thomaz. **Planejamento estado e crescimento.** São Paulo, 1990.

MAIA, Sinésio Fernandes. **Estatística Básica Aplicada.** Ed. Revisada. João Pessoa:UFP, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Os Ciclos de Aprendizagem.** Um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 2004.

ROSA, Antonio C. M. da et alii. As grandes linhas e orientações metodológicas da educação ambiental. In LEITE, A. L. T. A. e MININNI-MEDINA, N. (Org.) **Educação ambiental: curso básico à distância: educação e educação ambiental I.** Brasília: MMA, 2001. 5v. 2ª edição ampliada. 236 p.

SOUZA, A. K. **A relação escola-comunidade e a conservação ambiental.** Monografia João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.